



THAINA GASPAROTTO

atriz, produtora cultural e videomaker

(graduada em Licenciatura em Teatro pela
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC)

Brasileira, 28 anos, nascida em 24.09.1994
www.lascamaleoas.com | telefone: (48) 99937-4047
thainagasparotto@gmail.com | @criovideos
MEI 26.657.495/0001-10

Thaina Gasparotto é artista atuante nas áreas de produção e comunicação, tendo como principais as funções de produtora cultural e videomaker. Graduada no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2017). É uma das idealizadoras e coordenadoras da Mostra Camaleoa - Mulheres Fazendo Arte, que teve suas edições realizadas em 2018, 2019 e 2021, ambas com patrocínio da Fundação Cultural de Balneário Camboriú, com recursos da LIC - Lei de Incentivo à Cultura (2018/19/20). Atriz e co-diretora do espetáculo “When vacas fly: ou quando as vacas voam”, patrocinado pela Fundação Cultural de Balneário Camboriú (LIC/2019). Realizou o projeto de oficinas “O teatro e a dança na redescoberta do corpo idoso”, aprovado pela Fundação Cultural de Santa Catarina (2019/20). Faz parte da diretoria da ONG Salva, de Xaxim/SC, desde 2022.

“EXTREMUS” (2012)

Direção: Inajá Neckel
Participação como atriz



foto: acervo pessoal

De 2011 a 2012 integrou o GTEU - Grupo de Teatro Expressão Universitária, da Unochapecó, no qual participou do espetáculo “Extremus”, apresentado no Festival de Teatro de Chapecó de 2012.



Durante a graduação de Licenciatura em Teatro na UDESC (2012-2017) participou de cerca de 7 trabalhos cênicos de teatro e dança como atriz, dançarina, produtora e assistente de direção: Antigo sofá de molas (2013), Experiência Akásico (2013), In realidade (2014), Segmento corolário (2014), Desapropriar de mim (2014), Ignorãça (2015) Rinha (2015), FOME (2015).

“ANTIGO SOFÁ DE MOLAS” (2013)

Direção: Marcos Laporta e Tainá Froner
Participação como atriz



foto: acervo pessoal

“EXPERIÊNCIA AKÁSICO” (2013)

Direção: Tainá Froner
Participação como atriz



Foto: Cristiano Prim

“DESAPROPRIAR DE MIM” (2014)

Direção: Elke Siedler
Participação como atriz e dançarina



foto: Cristiano Prim

EM TRÂNSITO
APRESENTA

DESAPROPRIAR DE MIM

Classificação: 16 anos

DATAS
10 e 11/10 (sexta e sábado) às 20h
12/10 (domingo) às 19h
17 e 18/10 (sexta e sábado) às 20h
19/10 (domingo) às 19h

LOCAL
Espaço 1
Centro de Artes
CEART / UDESC
Florianópolis

CEART
CENTRO DE ARTES

UDESC

céu DANÇA

Instalação coreográfica apresentada em diferentes cidades de Santa Catarina e Paraná, ao longo de 2014.

"IGNORANÇA" (2015)

Direção: Jussara Xavier
Participação como assistente de direção e produtora



foto: Clara Meirelles

Foto

Reverso
apresenta



IGNORANÇA

repetir até ficar diferente

direção, concepção JUSSARA XAVIER
assis. de direção, produção THAINA GASPAROTTO
cenografia, luz ROBERTO GORGATI
paisagem sonora DIMI CAMORLINGA
figurinos ESHA SÔNIA VELLOSO
ADRIANA BARRETO

Realizado na (in)disciplina(des)Montagem Teatral
Licenciatura em Teatro, CEART, UDESC, 2015

8 DE OUTUBRO às 20h
Teatro do Sesc Prainha.
Classificação Livre. Gratuito.

TEATRO
Mario Bravo 948 - Capital Federal - Buenos Aires

IGNORANÇA

05/12/2015
19:30 hs
Fila 4 Asiento 02

Promo AT \$ 40,00

IGNORANÇA

05/12/2015 - 19:30 hs
Fila 4 Asiento 02

Promo AT \$ 40,00
11185900 - 15720 - 11

alternativa
entradas

Las funciones comienzan por el momento y una vez iniciadas, no se permitirá salir de sala. Las entradas no tienen validez para producción.

Espectáculo apresentado em diversas cidades de Santa Catarina e na cidade de Buenos Aires, Argentina.

“RINHA” (2015)

Direção: Entropia - Experiências Artísticas
Participação como atriz e dançarina



O espetáculo foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna de 2014 e teve 7 apresentações na cidade de Florianópolis, em 2015. Em 2017, foi parte da programação da 10ª edição do Festival Internacional de Dança Contemporânea Múltipla Dança.



"FOME" (2015)

Direção: Lucas Gabriel Viapiana e Thaina Gasparotto
Participação como diretora, dançarina e produtora



foto: Cristiano Prim

A instalação de dança contemporânea estreou em Florianópolis, em 2015. Em 2017, foi parte da programação da 10ª edição do Festival Internacional de Dança Contemporânea Múltipla Dança. Nesse mesmo ano foi objeto de pesquisa de Thaina Gasparotto em seu trabalho de conclusão de curso.



foto: Thais Alvez

© T. Alvez

“MOSTRA CAMALEOA - MULHERES FAZENDO ARTE” (2018)

Coordenação artística e produção



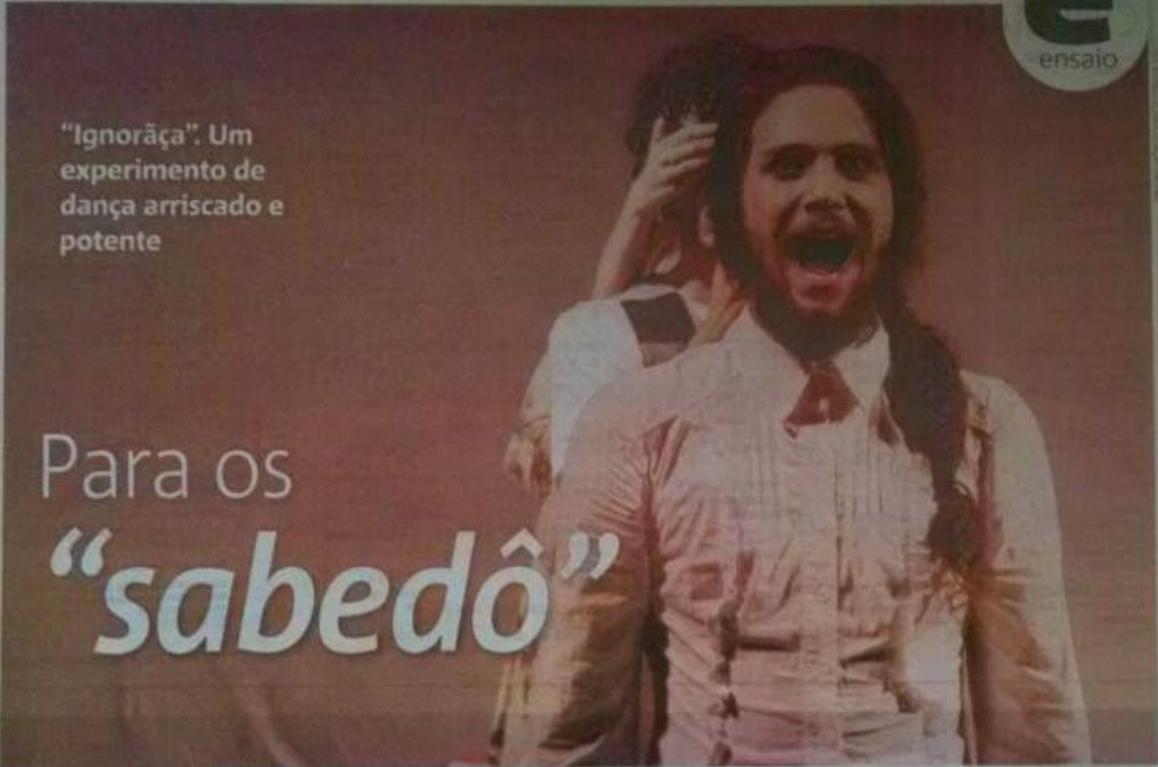
www.facebook.com/mostracamaleoa
www.instagram.com/mostracamaleoa
www.lascamaleoas.com/mostra-camaleoa

Em 2018, ao lado de Beatriz Gonçalves, idealizou a “Mostra Camaleoa - Mulheres Fazendo Arte”, evento que foi realizado em outubro de 2018, com patrocínio da Fundação Cultural de Balneário Camboriú, através da LIC - Lei de Incentivo à Cultura. O evento teve o envolvimento de mais de 50 mulheres, ocupando todas as etapas de produção: desde a parte burocrática até a parte artística. Em seus 4 dias de duração, a Mostra Camaleoa contou com a participação de cerca de 2.000 pessoas na cidade de Balneário Camboriú.

CLIPAGENS

8 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 2015

ensaio



"Ignorãça". Um experimento de dança arriscado e potente

Para os
"sabadô"

Barras. A "Didática da Ignorãça" de Barros propõe já na grafia "errada" de ignorância o que serviria como ponto de partida para pensar essa investigação em dança: desconhecimento

ANDERSON DO CARMO*

O poeta mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014) sublinhou em sua produção poética a capacidade de redescobrir e reinventar o mundo que a linguagem – encurralhada entre natureza e cultura – propicia. Ao atravessar a percepção de modo similar àquele que o primeiro raio de sol perfura o breu da madrugada um de seus escritos é categorico: "Poesia não é para compreender mas para incorporar. Entender é parêde: procure ser árvore".

Esse imperativo desencadeou um experimento de dança partilhado recentemente no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. A disciplina de montagem teatral, ministrada por Jussara Xavier, abriu o ensaio de "Ignorãça" e partilhou um potente plano de intensidades dançado por alunos-artistas. A "Didática da Ignorãça" de Barros propõe já na grafia "errada" de ignorância o que serviria como ponto de partida para pensar essa investigação em dança: desconhecimento. Não no sentido negativo, excladente, mas naquele que se engaja na busca e articula entendimentos outras para o que se está por descobrir.

Ao tatear o território da dança, "Ignorãça" articula compreensões em relação ao que um corpo fala

e ao que ele faz. Sendo abrigado pela universidade, por tanto pelo espaço onde (supostamente) se refletem as relações entre o conhecimento e o meio social no qual este se dá, é interessante notar que mesmo as escolhas mais "frígnis" na composição problematizam a própria validação de uma obra dentro da linguagem artística a que pretende pertencer. As estruturas que replicam formalidades já tradicionais e recorrentes na chamada dança contemporânea por um lado estabelecem referencialidade clara com um território já consolidado, por outro freiam o vigor peculiar e em estado bruto que os corpos carregam para a cena.

Aqui se inscreve um problema que ocupará não só os artistas que estão em cena e demais membros da equipe na etapa de finalização da coreografia, mas também algumas gerações que agora se profissionalizam: uma obra deve ser produzida de modo que sua materialidade se encaixe para pertencer ao território da dança ou deva, na radicalidade de suas proposições, redefinir o próprio conceito de dança?

Em contraponto às referências que se insinuam – das quais são exemplo a exploração da sonoridade de diferentes línguas – há proposições nas quais o jogo entre desconhecer e – por isso – precisar inventar se materializa. Em momentos como os de dependência mútua entre um corpo e outro ou entre corpos e objetos, o que se vê é uma dança que emerge dos corpos ali engajados e não mais corpos mergulhados numa dança já conhecida. Posicionamento certamente mais arriscado e trabalhoso, na medida em que não

apenas se inventa, mas precisa inaugurar sua própria sintaxe. No entanto tal desafio – no uso da retórica econômica da arte contemporânea – mais do que "interessante" ou "atual" é o que parece coerente com o contexto em que estamos inseridos.

Santa Catarina tem um cenário de dança que por vezes desafia qualquer lógica. Além de sediar o maior festival de dança do mundo em Joinville, o Estado abriga a única filial da Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia bem como o Grupo Cena 11 Cia. de Dança, primeiro núcleo catarinense a ter destaque no cenário nacional e internacional. É, possivelmente, a proposta coreográfica mais visitada em reflexões acadêmicas do Brasil na última década. Paradoxalmente é um dos nove Estados da federação que não conta com curso superior em dança, portanto um dos poucos que ainda não reconhece a dança como mercado de trabalho e não admite a necessidade de investimentos públicos em atividades que – por exemplo – procuram inventar modos outros de experimentar o mundo.

Torna-se impossível não perguntar: se em um curso cuja habilitação é teatro e estando com alguns alunos que pela primeira vez se relacionam em profundidade com a dança encontra-se a potência que "Ignorãça" instala num ensaio aberto, quanto não importará a criação do sonhado curso de dança na Udesc?

* Bailarino do Grupo Cena 11 Cia. de Dança e atuando em teatro na Udesc.

Notícias do Dia (41) 3333-1888
Avenida da Amizade, 282 – CEP 88075-000
Florianópolis, Santa Catarina

Edição
Daniene Pasternak

Reportagens
Karlus Barros e
Walter Diego

Fotografia
Bruno Rogério, Daniel Queiroz, Eduardo Valente,
Flávio Tin, Marco Santiago e Renata Ulbrich

Diagramação
Cristina Oliveira

Editorial
Gustavo Inácio

Redação (41) 3333-3448
p4c2@noticiasdo.com.br
Departamento Comercial (41) 3333-4338

Crítica ao espetáculo "Ignorãça", por Anderson do Carmo, publicada em julho de 2015 no Jornal Notícias do Dia.

Até a carne ficar macia

Dança. Potente experimento cênico acadêmico volta a ser apresentado em maio

ANDERSON DO CARMO*

Quando a equipe de produção de "Fome" anunciou o início da sessão, não foi para dentro da sala que abrigava a instalação coreográfica idealizada por Lucas Viapiana e Thaina Gasparotto que o público foi conduzido. Um pequeno espaço de passagem e separação entre os Espaços 1 e 2 do Bloco Vermelho do Centro de Artes da Udesc – que certamente não foi projetado para uma ocupação – é repentinamente transformado em lugar de permanência.

A inteligência arquitetural da jovem equipe que dá corpo a "Fome" começa a se apresentar aí: cerca de 20 pessoas com diferentes graus de intimidade e disposição a um desconforto repentino permanecem por um tempo cronologicamente curto, mas sensorialmente interminável, em um espaço pequeno, quente, cheio e forrado de cima a baixo com jocosas montagens gráficas sobre a indústria e o consumo da carne. Sob

o olhar de uma câmera de segurança flagramo-nos em um abatedouro.

O audacioso espaço a que em seguida se é conduzido tem sua maior parte ocupada por altas cortinas compostas por faixas justapostas de material transparente. Por entre suas fendas se entreveem os corpos de Lucas e Thaina em pé. A cenografia de Luana Leite dá continuidade às lógicas iniciadas no estreito abatedouro metafórico que funcionava como sala de espera: se lá não havia possibilidade de relaxar e a condição claustrofóbica inevitavelmente deixava os corpos em outro estado perceptivo, aqui sobra espaço, mas ele é escuro e indefinido. Os corpos dos espectadores não podem confortavelmente se sentar e contemplar o que sucederá. Precisamos espiar, se amontoar, acotovelar e empilhar para ter um relance de dança.

Denominar "Fome" como instalação coreográfica cria vigoroso sentido para a obra na medida em que, quando os corpos entram em movimento, se percebe que a dança não inicia ali. Ela já havia começado, talvez sem que a maioria tivesse se dado conta, no uso coreográfico do espaço.

O espaço funciona em "Fome" como extensão dos corpos dos dançarinos,

de modo sutil e eficaz põe também os corpos do público em situações coreográficas, em constante mobilidade arquitetada que parece ser de escolha própria e – no entanto – por outros foi projetada.

O ponto de partida para a criação da instalação coreográfica é uma crítica dura à industrialização e consumo da carne, ao abate e exploração animal e a todos os questionamentos éticos que daí se originam. No entanto, é admirável que mesmo assumindo um caráter panfletário, a obra não se blinde a deslizamentos de sentido que aproximam sua dança da própria condição humana na contemporaneidade. A condição de "voyeur" na qual o público é colocado e a inevitável erotização dos corpos jovens, magros e belos em ação faz com que a fome à qual o título se refere alastre-se até a indústria da moda, ao universo pornô e a paranoia que o discurso da medicina estética articula ao redor do emagrecimento e da manutenção de uma imagem de juventude.

Do mesmo modo que os corpos de animais são de fato fabricados com a finalidade de virar alimento, poderia se pensar que na contemporaneidade os corpos humanos também são pro-

jetados para o consumo, para o desejo e para a capitalização de uma compreensão mercantilizada de força, beleza, saúde, juventude e erotismo. Os estados corporais pelos dançarinos experimentados combinam momentos de vigor, virtuosos e controle em oposição a outros tantos de exaustão e – o ponto alto das metáforas motoras – debilidade, onde o corpo parece não ter mais controle sobre si, onde a subjetividade está fracamente grudada à carne.

A música, que acertadamente compõe com as intensidades corporais em jogo, carrega a forte assinatura de Hedra Rockenbach para a cena. A relação escultórica da musicista do Cena 11 com o som articula potências inesperadas nos textos previamente gravados. "Fome" fala muito bem sobre hábitos introjetados de forma sutil a ponto de aparentarem sempre terem sido nossos. Uma pergunta fica em aberto: queremos mudar tais hábitos? Mesmo já sabendo que não são nossos?

"Fome" tem apresentações previstas para final de maio no Ceart, e sua principal via de comunicação será o Facebook. Vale a pena ficar de olho.

*Artista da dança e mestrando em teatro na Udesc



Notícias do Dia (48) 3251-1440
Avenida do Antão, 1857 – CEP 88025-450
Florianópolis, Santa Catarina

Editora
Dariene Pasternak

Reportagens
Karim Barros e
Marciano Diogo

Fotografia
Bruno Koppelato, Daniel Queiroz, Eduardo Valente,
Flávio Tin, Marco Santiago e Rosane Lima

Diagramação
Cristina Oliveira

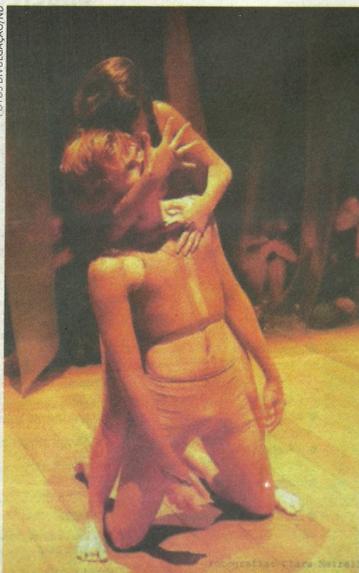
Estagiário
Gustavo Bruning

Redação: (48) 3251-1446
plural@noticiasdoDia.com.br
Departamento Comercial: (48) 3212-4104



8 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2016

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Industrialização.
Com inusitada apresentação, espetáculo "Fome" aborda questões que vão do consumo de carne à mercantilização dos corpos

Capa NSC Total » Entretenimento

DANÇA CONTEMPORÂNEA

Múltipla Dança chega à décima edição e abre com novo trabalho do Grupo Cena 11, "Protocolo Elefante"

Festival Internacional ocorre de 20 a 27 de maio, em Florianópolis, com apresentações de 11 trabalhos em teatros, ruas, dunas e parque. Programação tem ainda diálogos, exposição e oficinas

18/05/2017 - 23h10



A potência da dança catarinense

Dos 11 trabalhos desta edição do Múltipla Dança, oito são de Florianópolis e mostram a potência da dança contemporânea na cidade. A seleção é feita não mediante inscrições prévias, mas a partir do criterioso olhar das curadoras Jussara Xavier e Marta Cesar.

— Há um sentimento de pertencimento a esse lugar que une as obras selecionadas para esta edição. A estreia do Cena 11 é um exemplo e traz o questionamento: o que é dançar aqui em Santa Catarina? — diz Jussara Xavier.

Entre os destaques, está a instalação coreográfica Fome, da Entropia Experiências Artísticas (SC), que toca em temas como a fome e a indústria alimentícia no corpo.



COMUNICAÇÃO

MARKETING

PROPAGANDA

INTERNET

COLUNISTAS

ARTIGOS

Home / Yula Jorge / Lugar do protagonismo feminino



Yula Jorge AGOSTO 26, 2018

Lugar do protagonismo feminino



Fotos divulgação

A questão da mulher na sociedade sempre esteve latente nas pesquisas de Beatriz Gonçalves e Thaina Gasparotto que, juntas, criaram a Mostra Camaleoa - Mulheres Fazendo Arte, que vai ocorrer entre os dias 11 e 14 de outubro, em Balneário Camboriú.

Patrocinado pela Fundação Cultural de Balneário Camboriú, com recursos da LIC - Lei de Incentivo à Cultura, o evento, que conta também com a produção e execução de Jade Monteiro, atende à

<http://portalmakingof.com.br/lugar-do-protagonismo-feminino>

1/9

necessidade de ampliar a participação das mulheres para além da criação em projetos deste porte, passando pelas áreas burocráticas, técnicas e artísticas.

São mais de 30 mulheres envolvidas. As idealizadoras contam mais sobre o projeto na entrevista abaixo:



Thaina Gasparotto e Beatriz Gonçalves

Quem são as Idealizadoras à frente do projeto?

A idealização da Mostra Camaleoa partiu das idealizadoras Beatriz Gonçalves e Thaina Gasparotto. Beatriz, 23 anos, atriz, dançarina e produtora cultural, é graduanda do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Thaina, 23 anos, atriz, dançarina e produtora cultural, é graduada no curso de Licenciatura em Teatro da UDESC (2017). A produção e a execução do projeto contam também com Jade Monteiro, 22 anos, produtora cultural e graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).



<http://portalmakingof.com.br/lugar-do-protagonismo-feminino>

2/9

Mulamba

Gostaria de saber como partiu a ideia da criação do projeto? Por que uma mostra somente com trabalhos feitos por mulheres? Vocês sentem falta deste espaço?

Nossa pesquisa enquanto artistas sempre foi muito atravessada pela questão da mulher na sociedade e na arte, e pelas discussões suscitadas por ela. Sentimos falta de um espaço onde isso pudesse ser discutido e abordado de forma ampla. Foi daí que surgiu a ideia de fazer um evento no qual toda a execução e criação fossem realizadas por mulheres.

Um projeto onde as partes burocráticas, técnicas e artísticas fossem executadas por mulheres, gerando essa visibilidade e protagonismo da mulher no meio artístico.

Quando abriu o edital da Lei de Incentivo de Balneário Camboriú - LIC (patrocinado pela Fundação Cultural de Balneário Camboriú), tivemos a ideia de tornar isso mais amplo, podendo trazer pra perto da gente outras artistas que também estivessem a fim de construir este trabalho, ocupando espaços e nos unindo numa movimentação artística e contemporânea na cidade.

Outro ponto importante é o fato de sermos produtoras e também artistas, o que nos faz pensar o evento com foco nesta questão. A Mostra Camaleoa tem um caráter imersivo, oportunizando que todas as artistas (tanto locais e fora da cidade e do Estado) estejam presentes nos quatro dias trocando vivências, experiências e conhecimento.

Infelizmente sabemos que essa falta de valorização profissional da mulher acontece também dentro da arte, principalmente, em funções técnicas, como por exemplo, na iluminação, na produção executiva e em funções burocráticas, na contabilidade.

A Mostra Camaleoa busca movimentar todos esses lados e possibilidades profissionais, colocando a mulher num lugar de protagonismo, colocando nossos trabalhos em foco e mostrando que não existe nenhum demérito, mostrando que somos capazes!



Barbara Biscaro (a menina boba)



Banda La Leuca

O que o projeto quer provocar?

A Mostra Camaleoa tem a ideia de desconstruir a imagem que a sociedade já tem da mulher: essa figura recatada, inferior e sem capacidade profissional.

Diante disso, formamos uma programação composta por mulheres que estão nessa batalha por borrar, sujar, desconstruir essa imagem e gerar tensões na sociedade patriarcal em que vivemos.

O mesmo se deu na curadoria, que pensou a seleção a partir de trabalhos que tivessem relação e proximidade com a mostra, e também que seguissem essa lógica da desconstrução.

Tags: social entretenimento Floriania Florianópolis gente festas eventos agenda

COMPARTILHE:



< ANTERIOR

PRÓXIMO >

YULA JORGE



Jornalista graduada pela UFSC. Antes disso estudou e viveu quatro anos entre o Canadá e os Estados Unidos e quando retornou a sua terra natal, Goiânia, graduou-se pela PUC em Secretariado Bilingue.

Logo mudou-se para Florianópolis, ingressou na Universidade Federal, e da ilha não saiu mais. Atua como colunista desde 2012, assinou uma coluna diária no jornal Notícias do Dia por alguns anos, e, paralelamente, foi repórter da RICTV Record e Record News. Traz todos os dias o que rola de legal em Floriania: sobre quem acontece, empreende, se engaja em causas legais. O que inaugura, as festas bombásticas, as melhores casas, restaurantes, os shows, as ações bacanas e o voluntariado.

Balneário Camboriú recebe nesta semana a primeira edição da Mostra Camaleoa, um evento com foco no protagonismo da mulher na produção de eventos e na criação artística. Entre os dias 11 e 14 de outubro haverá oficinas, bate papos, espetáculos de dança e shows. Todas as atrações são gratuitas e abertas ao público.

A ideia é fortalecer redes e gerar reflexão sobre o espaço que a mulher ocupa no setor cultural, por isso a programação é forrada de provocações, das oficinas a rodas de conversa, culminando com os shows. Um dos destaques é a banda curitibana Mulamba, formada apenas por mulheres.

As inscrições para as oficinas serão feitas gratuitamente, de forma presencial, 30 minutos antes do horário de início, portanto, estão sujeitas a lotação. Já os ingressos para os espetáculos no Teatro Bruno Nitz serão distribuídos uma hora antes do início de cada sessão.

Segundo as idealizadoras do projeto, Thaina Gasparotto e Beatriz Gonçalves, o evento foi pensado para acontecer entre o primeiro e segundo turno das eleições, justamente para possibilitar um momento de união entre mulheres que seguem na luta por igualdade de direitos e pela desconstrução de um padrão excludente.

Thaina e Beatriz contaram que decidiram realizar a Mostra Camaleoa em Balneário Camboriú porque reconhecem aqui um importante espaço, de efervescência na área cultural e onde as discussões sobre o protagonismo da mulher crescem a cada dia.

O evento tem apoio da Fundação Cultural, através da Lei de Incentivo à Cultura.

Quem são as proponentes



A idealização da Mostra Camaleoa é de Beatriz Gonçalves e Thaina Gasparotto.

Beatriz, 23 anos, atriz, dançarina e produtora cultural, é graduanda do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Thaina, 24 anos, atriz, dançarina e produtora cultural, é graduada no curso de Licenciatura em Teatro da UDESC (2017). A produção e a execução do projeto contam também com Jade Monteiro, 22 anos, produtora cultural e graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

VEJA A PROGRAMAÇÃO:

◆ DIA 11 (quinta-feira)

[13:30] - Oficina temática "**Criação de diário de bordo**" (com Ieda Gonçalves e Rita de Cássia). Onde: Casa Linhares.

*esta atividade é fechada para as artistas da mostra

[17:00] - Oficina "**Ser consciente, ser movente**" (com Caro Costa). Onde: Sesc Balneário Camboriú.

[20:00] - Espetáculo "**A Menina Boba - Desmontagem**" (com Barbara Biscaro). Onde: Teatro Municipal Bruno Nitz.

◆ DIA 12 (sexta-feira)

[9:00] - Oficina temática "**A mulher na arte através do estêncil**" (com Jade Monteiro). Onde: Casa Linhares.

[15:00] - Espetáculo "**Antíprincesas**" (com Duas e Só). Onde: Teatro Bruno Nitz. *apresentação em comemoração ao dia das crianças

[18:00] - Performance "**Precária**" (com Elke Siedler). Onde: Calçadão da Central.

[20:00] - Espetáculo "**Preta-à-Porter**" (com Coletivo NEGA). Onde: Teatro Bruno Nitz.

[21:00] - **Roda de conversa** sobre a vivência da mulher negra (com Coletivo NEGA). Onde: Teatro Bruno Nitz.

◆ DIA 13 (sábado)

[9:00] - Oficina de teatro e voz "**Per-sonar: vocalidade, corpo e emoções**" (com Barbara Biscaro). Onde: Sesc Balneário Camboriú.

[14:30] - Espetáculo "**Mini-micro-porém-magnífico: espetáculo de circo**" (com Cia. Uma da Outra). Onde: Praça Bruno Nitz.

[15:30] - **Roda de conversa** "A mulher ocupando espaços" (com Bia Mattar, Elke Siedler, Heloisa Marina e Juliana Ricci). Onde: Galeria Municipal de Arte.

[20:00] - Show "**La Leuca**" e "**Mulamba**" (La Leuca e Mulamba). Onde: Teatro Municipal Bruno Nitz.

◆ DIA 14 (domingo)

[10:00] - Oficina de dança "**Percepção e ação poética**" (com Elke Siedler). Onde: Sesc Balneário Camboriú.

[15:00] - Ação "**Vértice em movimento - percurso e repercussões em curso**" (com Projeto Vértice Brasil). Onde: Galeria Municipal de Arte.

[19:00] - Espetáculo "**Peso Bruto**" (com Jussara Belchior). Onde: Teatro Municipal Bruno Nitz.

◆ DIAS 11, 12, 13 E 14 (todo o evento)

[13:00 - 19:00] - Exposição de arte impressa e fotografia (com Bendita Coletivo e Brianne Lee). Onde: Galeria Municipal de Arte.

Acompanhe tudo na página do evento.

(<https://www.facebook.com/events/314252995791730/>)



0 comentários

Classificar por

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook